

## ESTUDO SOBRE LOTEAMENTO CLANDESTINO NO BAIRRO DO SÃO GUIDO NA CIDADE DE PARAIBUNA S.P.

BARBOSA; M. S<sup>1</sup>, Ms. Ribeiro; G. A<sup>n</sup>

<sup>1</sup>Univap FEA, tchu\_barbosa@hotmail.com

<sup>n</sup> Univap FEA, ribeiro@univap.br

**Resumo-** Este trabalho tem como finalidade a compreensão do processo de ocupação da população que reside no loteamento clandestino Bairro do São Guido na cidade de Paraibuna, no estado de São Paulo. A pesquisa utilizou análise das leis, dados estatísticos, aplicação de questionário e visitas ao loteamento que foram realizadas com a finalidade de analisar a população, levando em conta os aspectos socioeconômicos sua influencia sobre o espaço e consumo, e o contato com a população local que auxiliou a compreender a existência deste loteamento.

**Palavras-chave:** loteamento clandestino, processos e usos urbanos.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

O loteamento clandestino tem como características a ocupação desordenada, sem escritura e registro em cartório, a organização espacial destes loteamentos são simultaneamente fragmentado e articulado com a cidade, porem o loteamento e a população residente neste local são problemas para as autoridades e para o planejamento da cidade.

Os grupos sociais excluído que opta pela clandestinidade geralmente não tem renda suficiente para se manter em um bairro de moradia de qualidade e fácil acesso, e é neste momento que se inicia as ocupações desordenadas, escolha por estes locais clandestinos e na maioria das vezes de risco, sendo assim se restringindo a favelas, cortiços e loteamentos clandestinos.

Esta população residente no loteamento clandestino sofre um preconceito gerado pela própria população devido as formas de ocupação urbanas do bairro, sendo assim passando por um processo de segregação, segundo Oliveira:

“Essas diferenças reveladas pela cidade constituem-se na essência das relações sociais. A estruturação dessa diferença se dá quando a cidade gera um sistema de significações e de sentido, que reúne e segrega de acordo com as identidades”. (OLIVEIRA pág. 3)

Este trabalho tem como finalidade mostrar e compreender o processo de formação e ocupação do Bairro do São Guido em uma discussão de clandestinidade e traçar o perfil socioeconômico da população residente neste bairro.

O loteamento clandestino segundo Campos Filho (1992. Pág.56).

*“A maior parte do espaço urbano brasileiro pode-se afirmar, teve origem predominantemente clandestina ou legalmente irregular”.*

### Metodologia

O tema escolhido trata-se de um loteamento clandestino analisando as diferentes formas de ocupação, e caracterizando a população do loteamento, e identificando os processos que ocorrem no local.

O primeiro passo para a elaboração deste projeto foi no ato de contatar os órgão públicos responsável pela administração da cidade, no caso a Prefeitura Municipal de Paraibuna, após estas primeiras mediadas, fui ao local de estudo.

A fundamentação teórica sobre os processos urbanos e suas múltiplas funções de interação, segregação, centralização e descentralização foi levantada utilizando como ferramenta de pesquisa livros e a internet.

E a partir disto foram aplicados os questionários em uma amostra da população de 70% dos chefes de família do loteamento.

## Resultados

O surgimento do Bairro do São Guido tem início da década 60, onde anteriormente o dono da antiga fazenda onde hoje se encontra o loteamento Antonio Barreto Miranda, fez as doações de terras para seus funcionários, muitos destes venderam pedaços de seu terreno iniciando a ocupação do bairro, com o passar do tempo com a construção e crescimento houve um movimento migratório da zona rural para a cidade, e neste momento a população vê como saída a moradia no bairro com lotes baratos e automaticamente a realidade deste local é de ruas sem pavimentação ou qualquer infra-estrutura.

Segundo a pesquisa realizada no Bairro, com a amostra de 70% da população, foram analisados vários aspectos como, situação de moradia, escolaridade, infra-estrutura existente no bairro, origem dos moradores, renda familiar e desenvolvimento dos números de lotes.

Com as pesquisas no loteamento pode ser observado que quase 70% da população é residente em moradia própria, tendo como segurança pela casa adquirida apenas o contrato de compra e venda, menos de 10% tem sua residência alugada e 25% tem sua casa cedida, pela igreja (conferência) ou por patrões que adquiriram lotes no bairro.

A principal característica das moradias é de alvenarias tendo algumas casas no bairro de madeiras.

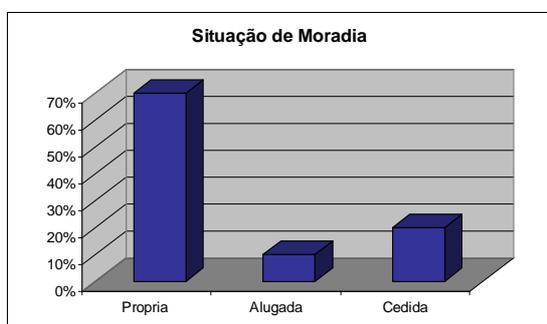


Gráfico 1 situação de moradia

A renda da família estabelece o padrão de vida da família e seu poder de consumo dentro da sociedade, e a partir disto pode se traçar o perfil

sócio econômico, uma grande porcentagem cerca de quase 70% das famílias tem como renda entre

1 a 2 salários mínimos, o que caracteriza pouco poder de consumo, cerca de menos de 5% das famílias vivem sem rendimento fixo mensal, sobrevivendo a partir de trabalho informal e pouco mais de 2% das famílias tem como renda mais de 4 salários mínimos.

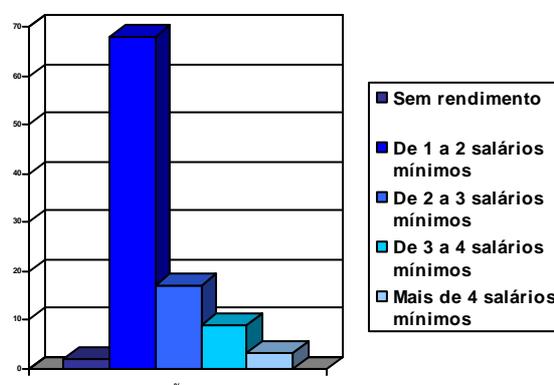


Gráfico 2 renda familiar do loteamento em %

Em 1985 quando foi feito o pedido da prefeitura um levantamento topográfico da cidade foi constatado a presença de 158 lotes no bairro, em 2004 foi feito outros levantamentos, e em 19 anos o número de lotes cresceu para 257, porém o bairro não teve um aumento de sua área total mais uma fragmentação por partes dos proprietários, pois a venda era feita a partir do contrato de compra e venda que muitas vezes não era oficializado.

Tabela 3 evolução nos números de lotes em 19 anos.

Ano	Nº lotes
1985	158
2004	257

## Conclusão

Por fim podemos concluir que todo o processo urbano e de formação vivido pela população trás segregação e falta de planejamento, não só por parte do poder publico,mas como grande agente o capital. O que esta população tem como um ideal e somente o direito a moradia adequada.

Dentro deste trabalho foram analisadas varias atividades e é possível concluir a necessidades da cidade em um plano diretor para assim poder ordenar novas formas de estruturação deste espaço, tem um planejamento voltado para o melhoramento do urbano.

### Referências

CORREA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Atica, 1989

MARICATO, Ermínia. **Habitação e cidade**. São Paulo: Atual 1997

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOARES, D. de F. C. ; FILIPINI, M. G. **Caracterização da População dos loteamentos da zona leste de São José dos Campos: Um estudo de caso dos loteamentos Vila Araújo e Bairro dos Coqueiros**. São José dos Campos, SP, 2005.

SANTOS, M.;SILVEIRA M. L. , **O Brasil: território e sociedade no inicio do século XXI**, Rio de Janeiro: Record 2004.

CORREA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Atica, 2007

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **A Reprodução do Espaço Urbano de Goiânia: uma cidade para o capital**

SANTOS, Milton. A **Urbanização Barsileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MARTINE, G.;CAMARANO, A. A.; NEUPERT R.; BELTRÃO K. A **Urbanização no Brasil: Retrospectiva Componentes e Perspectiva**.  
[www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1988/T88V02A01.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/1988/T88V02A01.pdf)

CAMARANO, A. A.;ABRAMOVAY R., **Êxodo rural , envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**  
[http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/t\\_d\\_0621.pdf](http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/t_d_0621.pdf)